

LUTERO E A EDUCAÇÃO MUSICAL

LUTHER AND MUSIC EDUCATION

LUTERO Y LA EDUCACIÓN MUSICAL

Pedro Henrique Schmidt Pinheiro¹
Florinda Cerdeira Pimentel²
Cícero Manoel Bezerra³

Resumo

Neste artigo, são abordadas questões referentes às contribuições do reformador, Martinho Lutero, para a educação musical. Para isso, são expostos o valor da música na concepção de Lutero; a relação, os anseios e desejos do reformador em relação à prática do ensino da música nas escolas de sua época; e suas contribuições para com o desenvolvimento da educação musical. Assim, ao longo da pesquisa, o papel de Lutero na própria história da educação musical é apresentado. Para Lutero, o valor da música se dá ao reconhecê-la como um presente de Deus que permeia a vida. Por isso, ao longo de sua vida e obra, Lutero também buscou demonstrar a importância da presença da música no contexto educacional, formulando um modelo próprio de educação para as instituições de ensino de sua época. Diante disso, mediante seus anseios, o reformador contribuiu para com o desenvolvimento da educação musical, que possui um papel formativo na vida dos alunos. Assim, a pesquisa mostra que Lutero não apenas contribuiu para o contexto teológico e religioso, como auxiliou no desenvolvimento do próprio contexto educacional ao valorizar e incentivar a prática do ensino musical nas instituições de ensino, visando a boa formação dos indivíduos.

Palavras-chave: Lutero; música; educação.

Abstract

In this paper, issues related to the contributions of the reformer Martin Luther to music education are discussed. To that end, we expose the value of music to Luther's understanding; his relation, longings, and desires for music teaching in the schools of his time; and Luther's contributions to the development of music education. Throughout this research, the role of Luther in music education history is presented. For Luther, the value of music is realized when it is recognized as a gift from God present in life. Throughout his life and works, Luther also sought to demonstrate the importance of music in educational contexts, formulating his own model of education for the educational institutions of his time. Considering his wishes, the reformer contributed to the development of music education, which has a formation role on the lives of the students. This research shows that Luther's contributions were not restricted to theology and religion, but he has also helped to develop the educational context on its own, valuing and encouraging the practice of music education in educational institutions and looking for good training for the subjects.

Keywords: Lutero; music; education.

Resumen

En este artículo, son abordadas cuestiones referentes a las contribuciones del reformador Martín Lutero, para la educación musical. Para ello, se exponen el valor de la música en la concepción de Lutero; la relación, los anhelos y deseos del reformador hacia la práctica de la enseñanza de música en las escuelas de su época; y sus contribuciones hacia el desarrollo de la educación musical. De ese modo, a lo largo de la investigación, se presenta el rol de Lutero en la propia historia de la educación musical. Para Lutero, el valor de la música se da al reconocerla un regalo de Dios que permea la vida. Por ello, en el transcurso de su vida y obra, Lutero también ha buscado

¹ Licenciado em Música pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: pedro2hsp@gmail.com.

² Professora do Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: florinda.p@uninter.com.

³ Coordenador da área de Humanidades da Escola Superior de Educação Línguas e Humanidades do Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: cicero.b@uninter.com.

demonstrar la importancia de la presencia de la música en el contexto educacional, formulando un modelo propio de educación para las instituciones de enseñanza de su época. Frente a eso, mediante sus anhelos, el reformador ha contribuido para el desarrollo de la educación musical, que posee un rol formativo en la vida de los alumnos. De esa manera, la investigación muestra que Lutero no solo ha contribuido para el contexto teológico y religioso, como también ha auxiliado en el desarrollo del propio contexto educacional al valorar e incentivar la práctica de la enseñanza musical en las instituciones de enseñanza, buscando la buena formación de los individuos.

Palabras clave: Lutero; música; educación.

1 Introdução

Para a realização desta pesquisa, definiu-se abordar questões referentes a Lutero e à educação musical, buscando delimitar as contribuições e influências do reformador para o ensino da música. Assim, ao longo do trabalho, objetivar-se-á responder qual foi o papel de Lutero no desenvolvimento histórico da educação musical.

Esta pesquisa pretendeu estudar o que foi produzido por Lutero a respeito da educação musical, pois acredita-se que ele trouxe contribuições para o desenvolvimento do ensino da música nas escolas. Além disso, a temática deste trabalho fundamenta-se na intenção de fornecer informações para que a produção acadêmica tenha subsídios de pesquisa histórica e dados que contribuam para com a valorização da educação musical.

Por meio de pesquisas em livros e artigos, foram reunidas informações que possuem subsídios de autores que já estudaram o assunto, possibilitando a formulação e o desenvolvimento da temática proposta. Assim, para a presente pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa, e quanto aos seus objetivos, o estudo foi de natureza exploratória, pois visou obter maior familiaridade com o tema proposto. Com isso, para o processo de coleta de dados, foi utilizado como procedimento técnico de investigação a pesquisa bibliográfica.

Dessa forma, o trabalho foi estruturado em partes que irão compor e formar o presente artigo científico, objetivando explorar o valor da música na concepção de Lutero; abordar a relação de Lutero com o ensino da música; e tratar das contribuições de Lutero para a história do ensino musical. Assim, cumprir-se-á com o objetivo de analisar o papel de Lutero no desenvolvimento da educação musical.

2 Lutero e a música

Ao longo de toda história musical, um período que trouxe “[...] uma grande transformação cultural na Europa” (Rossi, 2020, p. 30) foi o Renascentista, que se estendeu do final do século XIV até o século XVI:

A época renascentista, com suas características de simetria e equilíbrio, marca também este período como um período de desenvolvimento social da arte. As manifestações artísticas vinham num crescimento e marcando cada vez mais seu espaço social (Costa *apud* Kanitz, 2017, P. 105).

Durante esse período, em que a música vocal estava sendo aprofundada com grandes coros polifônicos e com o crescimento da importância da música instrumental (Rossi, 2020, p. 30), um indivíduo chamado Martinho Lutero (1483-1546) trouxe contribuições em meio à Reforma Luterana, tanto para a história do Cristianismo quanto para a história da Música.

Como menino, antes de fazer os votos religioso ou tomar as ordens sagradas, Lutero teve o completo preparo normal de um menino corista alemão e, como todos os demais meninos, cantava nas procissões *Kurrende*, que se faziam frequentemente à cata de esmolas pela cidade e nos casamentos e funerais dignitários locais. Sua dedicação total à música teve influência em tudo o que fizesse, não apenas na sua liturgia alemã, mas também na sua educação alemã, e a sua vida foi quase tão importante para o futuro da música como o foi para o futuro da religião (Raynor, 1981, p. 129).

A presença da música na vida de Lutero não foi tardia, muito pelo contrário, já na época de sua infância, Lutero teve contato com o meio musical. “Lutero cresceu cercado de música, provavelmente cantando os hinos dos mineiros [...]” (Dreher, 2016, p. 475), afinal, como Almeida (2011, p. 27) relata, o pai de Lutero, Hans Lutero, era minerador, marido de uma camponesa.

Além da presença da música em seu contexto familiar, Lutero também recebeu educação musical na escola municipal de Mansfield, entre os anos de 1488 e 1497, onde “[...] fez parte do coral infantil que acompanhava as missas” (Almeida, 2011, p. 27). Assim, à medida que Lutero crescia, a música o acompanhava, fazendo parte de seu meio familiar, social e educacional, tanto que Lutero desenvolveu seu conhecimento musical tornando-se mestre nas Artes, em 1505, conforme Kanitz (2017, p. 97):

Lutero construiu seu pensamento sobre música a partir da tradição corrente em sua época que considerava a música um tipo de ciência exata, a *Musica Theorica*. No entanto, Lutero contribuiu para a expansão deste conceito na direção da arte musical como forma de discurso, valorizando a relação texto e música, o que ficou conhecido como *Musica Poetica* (Oliveira, 2017, p. 39).

Ainda em 1505, Lutero escolheu exercer a vida monástica, passando a estudar teologia. Com isso, Lutero passou a aproximar as áreas de conhecimento a que se dedicava:

De fato, depois da Teologia, a Música foi o que mais o atraiu. A Música constava do currículo universitário, mas estava ligada ao ensino da Matemática. Lutero teve-a no currículo, mas soube valer-se dela em outras ocasiões. Cantava quando garoto. Tinha uma bela voz. Tocava alaúde, cuja afinação em geral exigia 15 minutos e pedia um

ouvido apurado, o que não faltava ao estudante [...]. Lutero aprendeu que “a música alegre a alma; não é a boca que se alegra. Quando se canta esforçado, a alma encontra-se no corpo, brinca e sente-se muito bem. A música é um consolo quando há tentação e tristeza, que são representantes do diabo. O diabo não tolera alegria e foge da música” (Dreher, 2014, p. 30).

Assim, Lutero desenvolvia dentro de si o valor pela música instrumental e pelo canto, utilizando os seus conhecimentos musicais em diversos momentos de sua vida. Conforme Neumann (2016, p. 46), Lutero buscava exercer a prática do canto em seu próprio lar, muitas vezes pedindo desculpas aos compositores pelos erros que cometia, justificando-se, de forma humilde, por sua habilidade musical inferior.

De acordo com Dreher (2016, p. 476), pelo fato de Lutero ter passado pela Ordem Agostiniana Eremita, ele foi ensinado a não considerar a música como algo qualquer, devendo tratá-la com muita seriedade. Diante disso, a dedicação de Lutero ao estudo musical não era escassa, tanto que a sua constante devotação à arte da música o levou à prática da composição musical, principalmente melodias e letras para hinos cristãos:

Antes de começar a compor hinos, Lutero animou e tentou fazer com que outras pessoas o fizessem, mas não teve êxito. Apenas depois de ele ter iniciado, outras pessoas também começaram a compor hinos. Lutero compôs cerca de 30 hinos, sendo *Deus é castelo forte e bom* um dos mais famosos (Kanitz, 2017, p. 115).

Assim, mediante o valor que concedia à música e seu constante estudo, Lutero, além de ter se dedicado aos escritos de conteúdo teológico, abrilhantou o povo de sua época com as suas composições de hinos que “[...] não eram hinos para serem cantados em um livro, mas se gravavam rapidamente na memória e se tornaram claramente um cabedal vivo da comunidade” (Lau, 1982, p. 66).

No final do século XVI, chegou-se a afirmar que Lutero teria composto 137 hinos. O fato, porém, não é histórico. O número revela apenas que se quis comparar Lutero a Davi, ao qual se atribui quase que todo o Saltério. A discussão em torno da melodia dos hinos de Lutero foi e continua a ser grande, chegando a haver aqueles que lhe negam a autoria de toda e qualquer melodia (Dreher, 2016, p. 476).

Mediante o seu vasto conhecimento musical, estando em meio ao período renascentista, “[...] Lutero dava mostras do grande interesse que dedicava à música de sua época [...]” (Almeida, 2011, p. 34), tanto em função de suas composições quanto de seus poemas unidos às melodias, as quais, conforme Dreher (2016, p. 477), estão muito presentes nas obras de Lutero.

Diante de todo esse contato com o meio musical, conforme Almeida (2011, p. 35), Lutero buscou trabalhar seu próprio plano musical, o que o levou a ampliar seu entendimento sobre a educação musical, que será abordada no próximo tópico. Além disso, Lutero foi

desenvolvendo a sua concepção sobre a música e o valor que lhe atribuía, deixando isso expresso em um poema escrito em louvor e exaltação da louvável arte da música:

Dona Música.

Dentre todos os prazeres sobre a terra não há maior que seja dada a alguém do que aquela que eu proporciono com meu canto e com certas doces sonoridades. Não pode haver má intenção onde houver companheiros cantando bem, ali não fica zanga, briga, ódio nem inveja, toda mágoa tem que ceder, mesquinhez, preocupação e o que mais atribular se vai com todas as tristezas. Além disso, cada qual tem o direito desse prazer não ser pecado, mas, ao invés, agrada a Deus muito mais do que os prazeres do mundo inteiro. Ela destrói a obra do diabo e impede que muitos malvados matem. Isto demonstra o ato do rei Davi que muitas vezes, com doce toque da harpa, impediu que Saul praticasse ato de matança. Para a palavra e verdade divina ela silencia e prepara o coração. Isto Eliseu declarou, ao encontrar o espírito pela execução da harpa. A melhor época no ano é para mim quando cantam todos os passarinhos, enchendo os céus e a terra com canto agradável e abundante. Puxa a frente o rouxinol querido alegrando tudo em toda parte com seu canto maravilhoso; por isso, devemos ser-lhe sempre agradecidos mais ainda ao amado Deus Senhor que assim o criou de modo a ser um grande cantor maestrino da música. Para ele ela canta e dança noite e dia; ela por nada se cansa do seu louvor, a ele glorifica e louva também o meu canto e lhe expressa um agradecimento eterno (Lutero, 2016, p. 483-484).

Assim, pode-se perceber que o valor que Lutero atribuía à música não se resumia ao mero entretenimento, mas envolvia a amplitude de diversos aspectos da vida. “Lutero cria que a música exercia influência até mesmo sobre atitudes e comportamentos, devendo por isso ser usada com fins benéficos, como ele deixa claro em seu poema” (Almeida, 2011, p. 91). Além disso, Lutero afirmava que a música também fazia parte da criação divina, considerando-a como um presente de Deus.

Lutero reconhecia e apreciava todas as expressões artísticas, a pintura, a escultura, a arquitetura, como parte da criação de Deus, um dom de Deus para ser usado na proclamação da Palavra. Lutero reconheceu o valor inestimável da música e do canto e recomendou que a música, como dom de Deus, precisaria ser ensinada às crianças e aos jovens e usada na vida cristã e no culto da Igreja, servindo ao propósito de louvar e glorificar o Criador (Neumann, 2016, p. 45-46).

Com isso, a partir do entendimento sobre o valor que Lutero atribuía à música, considerada por ele como um dos maiores prazeres concedidos por Deus que se poderia contemplar, é possível compreender o motivo do reformador ter cultivado a prática musical ao longo de toda a sua vida, causando impacto na própria história da música. Assim, conforme Westrup e Harrison (1959, p. 332), a importância que Lutero atribuiu a música em sua utilização na liturgia da Igreja, no ensino musical nas escolas e em sua própria casa fez com que a história da música na Alemanha fosse influenciada e impactada pelo reformador.

3 Lutero e o anseio pelo ensino musical

Certamente, todo valor e importância que Lutero concedeu à música, envolvendo-a nos mais diversos contextos de que participava, foram essenciais para que o reformador desejasse que o ensino musical fosse expandido e incentivado.

A educação musical que Lutero recebeu na infância favoreceu para que ele incentivasse e defendesse a música no currículo escolar. Para ele, a música era indispensável para uma boa educação. Além da música fazer parte integral da educação das crianças, deveria fazer parte também da formação de pastores e professores (Neumann, 2016, p. 46).

Diante disso, pode-se constatar que Lutero não desejava que as instituições de ensino da época descartassem o ensino musical de seus currículos. Entretanto, o reformador ansiava pela presença do estudo da música dentro do contexto educacional, a fim de que os alunos pudessem interagir com a capacidade transformadora do aprendizado musical.

[...] Lutero já havia refletido a respeito da música, de que esta guarda um potencial transformador, capaz de atingir diferentes aspectos da condição humana. Por conta disso, no seu entendimento, a música deveria não só se fazer presente no âmbito religioso como também deveria compor os currículos escolares” (Almeida, 2011, p. 23).

Todo esse entendimento, anseio e preocupação de Lutero com o ensino musical nas escolas não surgiu de forma abrupta, porém foi se desenvolvendo ao longo de sua vida, em meio à própria base educacional que recebeu.

Já bem cedo, Lutero teve uma boa base educacional e uma formação bem abrangente. A partir dos cinco anos, frequentou a escola, aprendeu latim, conheceu os fundamentos da fé cristã e os fundamentos científicos. Em 1505, tornou-se mestre nas Artes. Sempre foi muito dedicado aos estudos e elogiado pelos professores. A curiosidade e a vontade de aprender, de saber as coisas, de questionar, tudo isso ajudou muito na formação de Lutero (Kanitz, 2017, p. 97).

Assim, a trajetória educacional de Lutero o conduziu para um entendimento de que a música deveria ser ensinada para todas as crianças, pois, conforme Borges (2017, p. 118), apesar de o ensino musical ter existido nos currículos escolares desde os tempos medievais, esse estudo era reservado somente aos que podiam arcar com os custos existentes.

Diante disso, Lutero, “[...] que desde a tenra idade teve acesso à formação musical” (Borges, 2017, p. 118), tendo experimentado o valor e a importância da música em sua vida, passou a falar a respeito de como o estudo da música poderia ser oferecido:

Falo por mim mesmo: se eu tivesse filhos e tivesse condições, não deveriam aprender apenas as línguas e História, mas também deveriam aprender a cantar e estudar Música com toda a Matemática. Pois, que é tudo isso senão meras brincadeiras de criança nas quais os gregos outrora educaram suas crianças e do que resultaram pessoas excelentes, preparadas para toda sorte de atividades (Lutero, 2018, p. 319).

De fato, à medida que o tempo passou, o reformador colocou seu filho na escola com o desejo de que ele pudesse cantar e estudar música, como fica expresso na carta de Lutero a Marcus Crodel:

Estou enviando meu filho João a você a fim de que você possa juntá-lo aos meninos que devem ser treinados na gramática e música... E diga a João Walter que eu oro pelo seu bem-estar, e que eu confio meu filho a ele para aprender música. Por que eu, é evidente, crio teólogos, mas eu gostaria também de criar gramáticos e músicos (Lutero *apud* Blum, 2003, p. 15).

Dessa forma, Lutero buscou justificar que o seu entendimento sobre a educação musical não se resumia a uma preocupação com o divertimento das crianças, por mais que isso também estivesse presente; seu anseio girava principalmente em torno do caráter formativo da vida de todas as crianças a partir do estudo musical nas escolas:

Ao mesmo tempo em que Lutero via na música um potencial didático insistia para que ela também fosse estudada como uma importante disciplina nos currículos escolares. A grande diferença, já que a música sempre esteve presente entre as principais áreas do conhecimento, desde a antiguidade, é que Lutero desejava que todos os cidadãos alemães, melhor dizendo, todas as crianças alemãs, tivessem acesso a esse estudo (Almeida, 2011, p. 90).

Assim, de acordo com Borges (2017, p. 122), percebe-se que Lutero entendia que toda a educação deveria ser obrigatória e gratuita, amparada pelo Estado e oferecida a todas as crianças, sejam elas meninos ou meninas, ricas ou pobres. Com isso, todas as crianças teriam acesso ao caráter formativo do ensino musical, que, de acordo com Blum (2003, p. 16), era indispensável para Lutero em uma boa educação.

A ideia da escola gratuita e pública também é considerada pelos relatos na história da educação, uma das maiores contribuições de Lutero. A educação para todos é um tema importantíssimo, e Lutero é também reconhecido como pioneiro nesta abordagem. Aqui se incluem homens e mulheres de todas as raças e nações (Neumann, 2016, p. 40).

Lutero, em um de seus escritos, ressaltou a importância da responsabilidade dos pregadores em orientar os pais para que enviassem seus filhos às escolas. Além disso, o reformador pontuou como o estudo é importante para a formação dos indivíduos, pois no futuro, eles estariam aptos para ensinar, dando continuidade ao processo educacional:

Os pregadores também devem exortar as pessoas a enviarem seus filhos à escola, para se criarem pessoas aptas para ensinar na Igreja e gerir outros negócios [...]. Pois quem pretende ensinar outros, precisa dispor de muita experiência e preparo especial. Para adquiri-los, precisa-se estudar por longos anos, desde a mocidade [...]. Essa não é uma arte insignificante, e não é possível que pessoas pouco instruídas possam ensinar e instruir a outras de modo claro e correto. E não é somente a Igreja que precisa de gente qualificada, mas também o governo secular, que Deus também aprecia (Lutero, 2016, p. 306-307).

Diante disso, mediante a ação dos governantes em constituírem escolas públicas e o constante incentivo e responsabilidade dos pais em se preocuparem com o aprendizado de seus filhos, Lutero acreditava que as crianças teriam acesso a uma educação de qualidade que abrangeeria diversas áreas para a formação dos alunos, como o estudo da música. Conseqüentemente, esse investimento e incentivo na educação garantiria a continuidade da prática do ensino.

Todo esse anseio e preocupação de Lutero com o investimento da educação para as crianças fez com que o seu nome se destacasse entre indivíduos importantes para a história da própria educação musical:

Nenhum educador, desde Platão, atribuiu mais valor educacional à música. Antes da Reforma, toda a música eclesiástica era em latim. Um dos primeiros movimentos de Lutero para a Reforma foi a criação de uma hinologia vernácula, a fim de que o povo pudesse participar do serviço da igreja numa língua que pudesse compreender. Escreveu certo número de hinos em alemão e incentivou seus amigos que tinham talento poético a fazer o mesmo. O primeiro hinário alemão foi impresso sob sua direção, em 1524. Daí em diante, a música religiosa tornou-se um dos principais interesses de todas as escolas alemãs; e por vários séculos a escola forneceu coro para todos os serviços da Igreja. No seu amor exaltado pela Música e seu desejo de incluí-la no currículo escolar, Lutero foi superior aos outros reformadores (Eby, 1976, p. 65).

Além do anseio e preocupação de Lutero com a prática da educação musical para as crianças, o reformador também acreditava que todos os professores deveriam ter acesso ao estudo da música, como afirma Borges (2017, p. 122): “A música deveria fazer parte do currículo e todos os professores precisavam tocar violino e ensinar as crianças a cantar”.

De forma mais direta, o próprio reformador deixou seu posicionamento claro sobre a formação dos professores em um de seus escritos: “A necessidade exige que a música seja mantida nas escolas. Um mestre-escola precisa saber cantar; de outra maneira nem olho para ele” (Lutero *apud* Blum, 2003, p. 16).

Assim, Lutero não apenas se preocupava com o caráter formativo que o aprendizado da música concedia às crianças, como ansiava pelo aperfeiçoamento do entendimento musical daqueles que iriam ensinar os alunos nas mais diversas áreas, enriquecendo a formação e a qualidade de ensino, tornando o aprendizado algo prazeroso.

As escolas devem ser um lugar onde se aprende com prazer. Dançar e pular é típico da juventude e as crianças também têm prazer em jogos, brincadeiras e gostam muito de cantar. Estas considerações também foram inovações para a época em que as escolas eram consideradas enfadonhas, cheias de castigos, pavor e sofrimento. Lutero deu destaque especial ao ensino da música (na época a música estava integrada ao ensino da matemática) e condenou os castigos corporais (Neumann, 2016, p. 39).

Diante disso, Lutero acreditava que a utilização do ensino da música nas escolas poderia contribuir com o avanço da educação para o bem de toda a sociedade e do mundo. Por isso, Lutero ansiava pelo constante investimento da criação de escolas, bibliotecas e formação de professores, a fim de que, conforme Borges (2017, p. 122), as crianças pudessem receber educação musical e formação adequada para desempenharem, com eficiência e dedicação, os serviços e vocações que iriam exercer no futuro, como cidadãos exemplares. Com isso, percebe-se que o entendimento do reformador sobre a educação musical ia além de seu próprio tempo.

4 Lutero e as contribuições para o ensino musical

As contribuições de Lutero para a humanidade não se encontram apenas nos aspectos teológicos e eclesiológicos quando da Reforma Luterana, mas também permeiam o contexto da história da música, mediante as contribuições do reformador para o próprio ensino musical, que ultrapassaram fronteiras.

O legado de Martinho Lutero para a música não apenas ultrapassou as fronteiras de seu país, até mesmo de seu continente, mas também transcendeu os limites do tempo. A explicação para esse fato parece residir justamente nos princípios que nortearam suas ações e pensamentos, levando-o a estabelecer um ideal de usos da música passível de ser aplicado a qualquer época (Almeida, 2011, p. 21).

Diante disso, pode-se perceber que os anseios e princípios de Lutero no que se refere à educação musical não permaneceram apenas no campo das ideias, mas passaram a ser colocados em prática nas escolas, causando inovações no meio educacional. Conforme Nunes (2018, p. 117), uma das inovações de Lutero foi apontar para a necessidade de mudanças no currículo das escolas de sua época. Com isso, o reformador dava ênfase à presença do curso de música e das artes, indicando brincadeiras que auxiliariam no processo de aprendizado dos alunos. Assim, Lutero não apenas investia em uma educação presa ao ensino com base em repetições e formalismos, mas em um ensino que traria brilho ao processo de aprendizado.

O reformador apontou para a necessidade de se criar e gerir uma educação e uma escola que sejam capazes de *falar ao coração*, ao sentimento, ao significado da existência individual e coletiva. Afirmou que, pela educação do coração, chegaremos à inteligência, que deriva da alma; pela educação para a vida regrada, pela internalização de valores é que se educa. Não somente com aquela exposição oca de

fórmulas estereis medievais, aquele discurso caricato sobre teses, liames e urdiduras meramente lógicas, formada por axiomas e sentenças medievais. Podemos interpretar que Lutero sonhava com uma escola voltada para a vida, uma escola voltada para a produção de sentido, para o reconhecimento da grandeza da existência individual, e a sensibilidade, ética e estética, para assumir as dimensões e deveres da vida particular e coletiva (Nunes, 2017, p. 80-81).

Com isso, a proposta educacional do reformador tinha como objetivo contribuir com o desenvolvimento da sociedade também mediante a educação musical, pois ela era uma das formas que poderiam ser utilizadas para falar ao coração dos alunos.

Assim, Lutero acreditava que o ensino da música poderia favorecer o potencial dos alunos, afinal, de acordo com Blum (2003, p. 16, 17), o reformador olhava para a música como uma arte prática que possuía grande potencial na vida dos indivíduos. Por isso, em meio às teorias educacionais de Lutero, o reformador também demonstrou preocupação com a própria formação e conhecimento musical dos professores, enfatizando que eles deveriam estar aptos para o ensino da música.

[...] as teorias educacionais de Lutero, postas em prática por seus discípulos através de toda a Alemanha protestante, levaram a uma grande expansão da cultura musical [...]. Portanto, os professores em geral eram preparados para ensinar canto e elementos de música mesmo que a escola não fosse bastante abastada para manter os serviços de um especialista em música (Raynor, 1981, p. 135).

Por isso, para Lutero, a música deveria fazer parte da formação dos professores e estar presente nos currículos das escolas, pois assim, através da educação musical, o reformador acreditava que o processo de aprendizado se tornaria mais alegre e prazeroso, o que fica expresso em uma de suas cartas, como o autor comenta:

Na carta a seu filho Hans, que nascera em 1526, e na *Carta aos Conselheiros Municipais* (1524), Lutero fundamentou que a educação e a escola têm a finalidade de educar para a vida, educar para a paz, educar para a preservação da fé e educar para prover os mais frágeis, como ele entendia a condição das crianças de seu tempo. Os jogos, a música e o canto são os meios mais adequados de prover a educação de alegria e de prazer em aprender (Nunes, 2017, p. 80).

Em meio às afirmações educacionais de Lutero, analisando os problemas da educação e enfatizando a presença do ensino musical nos currículos escolares, o reformador resolveu desenvolver um modelo próprio de educação musical para as escolas de sua época. Para Lutero, de acordo com Almeida (2011, p. 23-24), a música não deveria estar presente apenas no contexto religioso, mas também deveria fazer parte dos currículos escolares, em que o reformador propõe um modelo de educação musical que se faz presente em toda a formação dos alunos, desde a primeira classe.

Ora, as escolas dos meninos têm muitas falhas. Para que a juventude seja instruída corretamente [...], é necessário dividir os alunos em classes. A primeira classe é formada pelos alunos que aprendem a ler. Para eles adote-se o seguinte programa [...]. Esses alunos também devem aprender música e canto com os outros, conforme iremos expor abaixo, se Deus quiser. A segunda classe é constituída dos alunos que sabem ler e agora precisam aprender a gramática. Com esses se execute o seguinte programa [...]. Diariamente, na primeira hora da tarde, todos os alunos, pequenos e grandes, devem exercitar-se na música [...]. Depois de bem exercitados na gramática, separem-se os mais aptos e forme-se com eles a terceira classe. Na hora depois do meio-dia, devem exercitar-se na música, juntamente com os demais (Lutero, 2016, p. 307-308, 311).

Em meio a esse sistema desenvolvido por Lutero, os alunos eram incentivados ao estudo e à prática musical em conjunto. Assim, o reformador unia as três classes, enriquecendo e valorizando o aprendizado musical. De acordo com Monroe (1979, p. 179), o currículo proposto por Lutero para as escolas da época fez com que ele se tornasse uma figura influente para a educação musical dos alunos, pois esse currículo apresentava o ensino da leitura, escrita, religião e o estudo e prática da música.

Lutero ousadamente propôs que a educação fosse composta de muitas e diversas atividades, não restrita a uma tipologia fechada, em salas e carteiras ordenadas rigorosamente. Mas afirmou que a escola e seu currículo deveriam ser permeados de jogos coletivos e grupais, ilustrados com a educação musical ou com a formação para a música. A escola dominical de Lutero planejava atividades lúdicas, era permeada de exercícios físicos, com a disposição para *caminhadas*, com a compreensão das esferas integradas do mundo material e do mundo cultural e social. Ver a natureza, observar as cidades, compreender a ação dos homens, produzir jogos, introduzir na educação as visitas, as palavras poéticas, a arte, o teatro e, sobretudo, a música, estas são as inovações curriculares da organização didática da escola luterana (Nunes, 2017, p. 81).

Diante disso, concordando com Kanitz (2017, p. 98), pode-se perceber que Lutero possuía uma visão bastante avançada durante a época em que viveu, pois percebeu a necessidade de existirem novos métodos de ensino para que os alunos pudessem aprender de forma mais prazerosa e significativa. Inclusive, o reformador deixou claro que “[...] se deveria aprender brincando, cantando e dançando” (Altmann, 1994, p. 205).

Assim, ao longo do tempo, as propostas de Lutero foram se desenvolvendo e demonstrando uma nova maneira de compreender e realizar a prática do ensino, causando transformações no meio educacional.

[...] no conjunto de todas essas mudanças e proposições, Lutero sistematizou *uma nova forma de entender a educação e de pensar a escola* e a sua relação com a vida, a sociedade, a formação das crianças e jovens, os métodos de ensino, o perfil do professor e a constituição da própria teoria pedagógica (Nunes, 2017, p. 12).

As transformações educacionais trazidas por Lutero, também no que se refere à educação musical, não apenas se espalharam pela Alemanha como, conforme Almeida (2011, p. 21), ultrapassaram fronteiras. Conseqüentemente, os princípios e contribuições de Lutero à educação também chegaram à realidade educacional do Brasil.

Em solo brasileiro, a partir de 1824, os imigrantes alemães procuraram manter em suas colônias um sistema educacional de qualidade, pois já estavam acostumados a ter ao menos uma formação básica. Criar e manter escolas era uma questão de princípio. Não foram poucas as comunidades que criaram antes do templo religioso uma escola [...]. Muitas são as instituições educacionais de origem protestante que se instalaram em solo brasileiro e preservaram alguns princípios e valores como centrais na vida dos alunos. Estes princípios perpassam ainda hoje a formação dos jovens (Kanitz, 2017, p. 100-101).

Diante disso, a partir da imigração de alemães para o Brasil, as contribuições educacionais de Lutero foram entrando no país e escolas foram sendo inauguradas, preservando os ideais do reformador e dando continuidade aos seus princípios que regem o modelo educacional por ele proposto.

Os princípios que fazem parte do modelo educacional proposto por Lutero, de acordo com Nunes (2017, p. 27), ainda hoje são mantidos e reproduzidos por instituições de ensino luteranas que preservam as características e pressuposições da pedagogia luterana, que são aplicadas com as devidas adaptações necessárias para a atualidade. Um desses princípios, que até hoje é encontrado em instituições educacionais luteranas, é aquele que enfatiza o estudo da música:

Estudos da Arte, como música e teatro, são uma característica das escolas protestantes, assim como a prática desportiva. Ou seja, escolas protestantes não são apenas espaços de reprodução de conteúdo e de desenvolvimento de inteligências das exatas e de linguagem. As inteligências sensório-motoras e musicais, assim como outras, também podem e devem ser desenvolvidas neste espaço (Kanitz, 2017, p. 101).

Assim, percebe-se que os princípios educacionais de Lutero continuam a se fazer presentes em instituições de ensino luteranas, onde a música é valorizada e utilizada durante o processo de ensino. Além disso, essas escolas concedem aos alunos a oportunidade de terem acesso a uma abordagem educacional que viajou no tempo e espaço, estando presente ainda hoje.

Portanto, o papel de Lutero em meio à Reforma Luterana não apenas desencadeou contribuições para o contexto teológico e cristão, mas também auxiliou no desenvolvimento das diversas facetas da prática do ensino, como a própria educação musical.

Essa reforma trouxe mudanças não só para a Igreja, como para as demais áreas da sociedade e desencadeou também uma reforma educacional, com inúmeras transformações e reflexões que trouxeram contribuições para os séculos vindouros, no que diz respeito à educação, produzindo grandes educadores (Borges, 2017, p. 122).

5 Considerações finais

Ao longo da pesquisa realizada, aspectos da vida do reformador Martinho Lutero foram explorados, buscando verificar os seus anseios, conhecimentos, experiências e escritos para investigar as suas contribuições no desenvolvimento da educação musical.

Como foi visto, Lutero não apenas deixou contribuições teológicas no decurso da Reforma Luterana, como auxiliou a valorização e presença da educação musical nas instituições de ensino visando a boa formação dos alunos.

A partir do valor que Lutero concedeu à música, considerando-a como um dom de Deus que se relaciona e interage com diversos aspectos da vida, o reformador buscou integrá-la ao contexto educacional. Assim, através de seus anseios e desejos, Lutero buscou fundamentar o seu pensamento sobre a educação musical, demonstrando a importância que o estudo da música contém no desenvolvimento do aprendizado e formação dos alunos. Tudo isso fez com que Lutero contribuísse com a própria história da educação musical, exercendo, assim, o papel de um educador preocupado com a boa formação das pessoas.

Certamente, esta pesquisa não encerra o estudo sobre o tema proposto; há muito por ser explorado no que se refere às influências de Lutero como educador e às contribuições que o reformador deixou, não somente para a educação musical, mas também para o contexto educacional como um todo.

Portanto, esta pesquisa apenas concede uma faceta de tudo o que ainda pode ser estudado, fornecendo informações que contribuem com a pesquisa histórica e com a própria valorização da educação musical em meio às instituições de ensino que, certamente, desempenha um importante caráter formativo na vida dos alunos.

Referências

ALMEIDA, S. B. **Martinho Lutero e os usos da música**: o passado ainda canta. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: dspace.mackenzie.br/items/72319817-a84a-4076-8a4b-7bfa3581c3e3. Acesso em: 8 mar. 2024.

ALTMANN, W. **Lutero e libertação**: releitura de Lutero em perspectiva latino-americana. São Leopoldo: Editora Sinodal; São Paulo: Ática, 1994.

BLUM, R. Os paradigmas de Lutero para a Música Sacra. Igreja Luterana: **Revista Semestral de Teologia**, n. 1, 2003.

BORGES, J. Lutero e a educação musical. *In*: MENDONÇA, J. (org.). **O som da reforma: a música no tempo dos primeiros protestantes**. Curitiba: CRV, 2017. p. 115-124.

DREHER, M. N. **De Luder a Lutero: uma biografia**. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

DREHER, M. N. Hinos. *In*: LUTERO, M. **Obras Selecionadas**. 2. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Editora Concórdia; Canoas: Editora da ULBRA, 2016. v. 7.

EBY, F. **História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais**. Tradução de Maria Ângela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia e Malvina Cohen Zaide. 2. ed. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.

KANITZ, I. Reforma: educação e arte. *In*: NICOLAZZI JÚNIOR, N. F. (org.). **500 anos de reforma protestante: perspectivas e reflexões**. Curitiba: Positivo, 2017.

LAU, F. **Lutero**. Tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1982.

LUTERO, M. Educação. *In*: LUTERO, M. **Obras Selecionadas**. v. 5. 3. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2018.

LUTERO, M. Hinos. *In*: LUTERO, M. **Obras Selecionadas**. v. 7. 2. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2016.

MONROE, P. **História da educação**. Tradução e notas de Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

NEUMANN, U. (org.). **Celebrando a Reforma**. Porto Alegre: Concórdia, 2016.

NUNES, C. **A pedagogia luterana: dois olhares**. Canoas: Editora da Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2018.

NUNES, C. **Ide, ensinai a todos: os 500 anos da pedagogia luterana (1517-2017)**. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2017.

OLIVEIRA, J. M. Música para todos: a ampla visão musical de Lutero para a igreja. *In*: MENDONÇA, J. (org.). **O som da reforma: a música no tempo dos primeiros protestantes**. Curitiba: CRV, 2017. p. 29-42.

RAYNOR, H. **História social da música: da Idade Média a Beethoven**. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ROSSI, D. **Fundamentos de regência coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

WESTRUP, J.; HARRISON, F. L. **Collins Encyclopedia of Music**. London: Chancellor Press, 1959.